

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA,
ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO Nº ,2004
(Do Sr. Leonardo Vilela e Leandro Vilela)**

"Solicita seja realizado Encontro no auditório da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, com intuito promover palestra pelo então Presidente Senhor Clayton Campanhola, sobre a comemoração dos 31 (trinta e um anos) de sua existência e história consolidada, com a participação desta Ilustre Comissão."

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos Regimentais da Câmara dos Deputados, seja realizado Encontro no auditório da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, com intuito de promover palestra à ser proferida pelo então Presidente da referida Instituição sobre a "Comemoração dos 31 (trinta e um) anos de existência e história da EMBRAPA com a participação desta Ilustre Comissão", oportunidade na qual a mesma será homenageada.

Sala de Sessões, em 30 de março de 2004.

Deputado Leonardo Vilela

Deputado Leandro Vilela

JUSTIFICAÇÃO

Considerando que a Embrapa é uma empresa do Governo Brasileiro, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que completará em abril 31 anos de existência. Ela atingiu a plena maturidade, firmando-se como uma instituição desenhada para acordar o Brasil.

Considerando que nestas três décadas, o Brasil, enfrentando o desafio de um mundo cada vez mais competitivo, consolidou-se como um importante produtor mundial de soja, milho, leite, carne, laranja, aves, suínos, entre vários outros produtos.

A cultura da soja, por exemplo, tornou-se um dos carros chefes na pauta de exportação agrícola brasileira e redefiniu de forma indiscutível o conceito de agricultura tropical. Sendo uma espécie exótica, originária de ambientes de latitude elevada, hoje ela é cultivada em todas as regiões do Brasil, graças aos esforços dos melhoristas brasileiros. Entre 1970 e hoje, a área cultivada com a soja cresceu de 2,2 milhões para 18,1 milhões de hectares, e a quantidade produzida aumentou de 1,9 milhão para 50,3 milhões de toneladas de grãos, com a produtividade aumentando de 864 para 2.780 kg/ha. Se não tivesse havido esse aumento, 40,1 milhões de hectares teriam que ter sido incorporados à produção para que se obtivesse a mesma quantidade produzida atualmente. Estes 40 milhões de hectares correspondem, hoje, a praticamente toda a área cultivada com grãos no Brasil.

E isso com economia de fertilizantes nitrogenados, resultante da utilização de bactérias fixadoras de nitrogênio em toda a área plantada com soja no país, o que representou, somente nesta safra de 2003/2004, uma redução de custos de US\$ 2,1 bilhões.

Importantes também são as centenas de cultivares e híbridos de milho, feijão *phaseolus* e feijão *vigna*, algodão, mandioca, tomate, cenoura, maçã,

pêssego, trigo, arroz, frutas tropicais, entre outros, disponibilizadas para uso pelos agricultores de todo o Brasil. Além de contribuírem para o aumento da produtividade, essas cultivares e híbridos conferiram maior resistência a pragas e doenças, com economia no uso de agrotóxicos. Só em 2003 foram registradas 44 novas cultivares no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – SNPC, abrangendo as seguintes espécies: abacaxi-1, acerola-4, arroz-6, capim Buffel-1, feijão caupi-2, feijão-1, girassol-9, milho-1, soja-17, sorgo-1 e trigo-1. Destaca-se na cultivar de abacaxi a resistência à fusariose uma grave doença dessa cultura, e nas cultivares de girassol o uso ornamental pelas flores coloridas. Foram lançadas também, com registro provisório, 3 cultivares de uvas sem sementes (apirênicas). Esses lançamentos têm como impacto, além do acréscimo da produção pelo aumento da produtividade sem o correspondente crescimento da área plantada; a redução do uso de agrotóxicos, pelo desenvolvimento de cultivares tolerantes ou resistentes às pragas e doenças; a adaptação às diferentes condições de ambiente e de cultivo; e a agregação de valor aos produtos tradicionalmente cultivados. Ressalta-se ainda que a existência da Embrapa nesse ramo de atividade garante ao Governo Federal certa capacidade de controle do mercado de sementes e mudas, impedindo o monopólio pelas grandes corporações, uma questão de soberania e segurança alimentar.

Em 2004 o lançamento de novas cultivares continua, de trigo a soja, de feijão a cebola, nenhum projeto foi interrompido. Alguns desses produtos, além dos resultados em produtividade, apresentam características que só a criatividade e competência dos nossos pesquisadores poderiam alcançar. Um exemplo é o recente anúncio da nova variedade de Cebola-Doce, uma variedade nacional que evita o conhecido “choro” ao ser descascada e também o mau hálito de quem a consome. Essa variedade, além de abrir um mercado enorme junto ao consumidor estrangeiro, ainda contribui com um benefício adicional para a balança comercial brasileira, uma vez que as sementes de cebola doce hoje disponíveis no mercado brasileiro são importadas dos EUA.

Considerando o avanço da genética, juntamente com as boas práticas de manejo do solo e das pragas, mecanização, irrigação, armazenamento e transporte fizeram com que o país chegasse a 2003 com uma produção de 123

milhões de toneladas de grãos, e um saldo comercial no agronegócio de mais 25,8 bilhões de dólares.

Considerando que nos anos 70, a produção de leite e hortaliças dobrou. A produção de carne bovina e suína foi multiplicada por 3, e a produção de frango aumentou 20 vezes.

No que se refere ao meio ambiente, uma área sensível ao desenvolvimento de qualquer nação, já que nem sempre se compatibiliza produção agropecuária com conservação ambiental, exemplos como o manejo sustentável florestal na Amazônia; as tecnologias para convivência com a seca no Semi-Árido; a recuperação de pastagens degradadas nos Cerrados; e o zoneamento agrícola, em diversos Estados da federação, são marcos significativos e iniciativas que visam compatibilizar crescimento econômico com respeito ao homem e à natureza.

Considerando o exemplo vindo da Região Norte. Lá a Embrapa desenvolveu um processo de produção por meio de micropropagação para mudas de curauá, planta cujas folhas são utilizadas na fabricação de fibras que recebeu, em 2003, o prêmio FINEP de Inovação Tecnológica. Com essa técnica, pode-se obter rapidamente uma grande quantidade de mudas clonadas de alta qualidade. A fibra do curauá é utilizada nas indústrias têxtil e automobilística devido à combinação de resistência, maciez e peso reduzido, além de ser usada também como ração animal. O processo desenvolvido pela Embrapa para o curauá é inédito em âmbito internacional e o único implementado comercialmente com essa espécie. A demanda por sua fibra é crescente, especialmente por parte de grupos empresariais interessados na utilização de produtos naturais e biodegradáveis. Entre as vantagens esperadas estão a redução de custos e a geração de emprego e renda. A expectativa é que a área de cultivo cresça de 400 para cinco hectares, o que fará com que o número de municípios atendidos cresça de dois para 50, e o número de famílias beneficiadas aumente de 200 para duas mil.

Considerando a Região Centro-Oeste, o pólo de pesquisa da Embrapa Algodão, localizado em Primavera do Leste (MT), também recebeu o Prêmio Finep, em 2003, na categoria Instituição de Pesquisa. Sua produção científica e tecnológica nos últimos anos foi expressiva em termos de inovação. A região onde

atua é responsável por 78% da produção nacional de algodão, e o trabalho da Embrapa proporcionou uma substancial redução no uso de herbicidas. Com a adoção de novos cultivares, o número de aplicações de herbicidas caiu de 12-15 para 6-7 por safra, o que contribui para o melhor desempenho da produção e também para a saúde dos trabalhadores e da população em geral.

É relevante também o avanço obtido pelo Brasil na área da biotecnologia. Atualmente, são dezenas de laboratórios especializados em cultura de tecidos, biologia molecular, modificação de plantas, clonagem animal, genômica e bioinformática que geram conhecimentos estratégicos para a nação. Em 2003 foi concedida à Embrapa a primeira licença (LOAP) no Brasil para pesquisas com transgênicos conduzida a campo, para o mamão resistente ao vírus da mancha anelar. Em 2004 foi a vez da obtenção da LOAP para o feijão resistente ao vírus do mosaico dourado, estando em processo final de liberação o licenciamento a campo da batata resistente ao vírus PVY.

Considerando que a Embrapa continua na vanguarda na área de clonagem de bovinos. Em setembro de 2003 nasceu a primeira bezerrinha clonada a partir das células de um animal já morto. A fêmea da raça holandesa T. Melo Lenda, de elevado valor genético, morreu por acidente e teve suas células da granulosa – que circundam o óvulo - clonadas para dar origem à “Lenda”. Já em fevereiro de 2004 nasceu “Vitoriosa”, o primeiro clone de um clone nascido na América Latina, clone da Vitória, uma fêmea também clonada pela Embrapa.

Considerando que nestes primeiros 15 meses do Governo Lula a Embrapa continuou trabalhando arduamente, inclusive em áreas novas, como os projetos que vão ao encontro de ameaças como o mal-da-vaca-louca e a gripe do frango, bem como a ferrugem da soja, que vem causando prejuízos significativos e pode levar ao desespero um dos segmentos mais importantes do agronegócio brasileiro, a cadeia produtiva da soja. Graças ao conhecimento acumulado pelos seus mais de 2.200 pesquisadores, e a forma tranquila e eficiente que é administrada pela atual gestão, a Embrapa pôde subsidiar o MAPA com os conhecimentos científicos necessários para a tomada de decisões, de forma que os impactos negativos destas ameaças sejam evitados ou minimizados.

Considerando que a Embrapa, atendendo aos reclamos da sociedade e apoiando-se nas linhas gerenciais do Governo, apoia fortemente a agricultura de exportação e contribui para o contínuo fortalecimento do agronegócio brasileiro. A agricultura e a pecuária brasileiras são altamente competitivas em termos convencionais. Por exemplo, o custo de produção da soja no Estado de Mato Grosso representa 53% do custo americano. Embora em geral crie poucos empregos diretos por unidade de área, a agropecuária tem considerável efeito multiplicador sobre as demais atividades econômicas. O desafio é melhorar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, considerando qualidade, características específicas para diferentes segmentos de mercado e rastreabilidade para certificação de origem dos produtos.

A preocupação com as áreas consideradas de ponta é fundamental. Neste caso, a biotecnologia tem sido constante na programação de pesquisa da Embrapa. As ferramentas técnicas que compõe este conjunto de ciências abrangem um espectro que vai do desenvolvimento de cultivares de soja resistentes as principais pragas e doenças, a liberação de cultivares de mandioca tolerantes a podridão das raízes ou com uma melhor qualidade de amido.

Numa empresa de pesquisa, um dos principais insumos é o conhecimento. Sabendo disso, até porque é formada na sua totalidade por pesquisadores de carreira, com doutorado, a atual Diretoria da Embrapa assinou convênio com o MCT e MEC/CAPES que possibilitou que os pesquisadores retomassem o acesso, que estava suspenso desde 2001 por falta de pagamento, às bases de dados de pesquisa, que são fundamentais para o desenvolvimento dos projetos. O acordo significou ainda uma redução dos custos com relação ao contrato anterior, de 1,3 milhões anteriormente para 280 mil dólares atuais, além de ampliar o número de acessos a novos periódicos em 13,2 vezes mais títulos e 4,3 vezes mais bases de dados referenciais.

Considerando a preocupação da atual gestão com os aspectos mais científicos da produção da empresa se reflete nitidamente no número de publicações produzidas em 2003. Foram publicados 94 títulos inéditos com tiragem total de 120.750 exemplares, sendo acrescentados da reimpressão de 38 títulos com tiragem total de 45.500 exemplares, além das 12 edições da revista

Pesquisa Agropecuária Brasileira – PAB, a mais importante na sua área em língua portuguesa, e das 4 edições dos Cadernos de Ciência e Tecnologia – CC&T, importante veículo para o debate de idéias na área da Pesquisa Agropecuária. Foram ainda produzidos 2.243 artigos em Anais de Congresso (2.089 em 2002), 1.248 Artigos em Revistas Científicas (1.243 em 2002), 861 capítulos em livros técnicos (739 em 2002), 249 orientações de teses de pós-graduação (242 em 2002), 2.347 artigos de divulgação na mídia (2.174 em 2002), além da realização e transmissão direta via satélite, a partir do estúdio da Embrapa em Brasília, de 38 programas de TV com 1 hora de duração, levando informações sobre tecnologias geradas pela Embrapa.

Há uma revolução em curso no campo brasileiro. Isto é patente para todos que se relacionam com o meio rural. Neste grande movimento, a Embrapa se insere como um dos mais importantes contribuintes. Foram décadas de obstinação, competência, capacidade técnica e profissionalismo. Esta instituição está comprometida com o futuro do país, com uma nação para o Século XXI e ela continuará a levar, a todos aqueles que vivem da produção e transformação de alimentos, aquilo que existe de mais atual em termos tecnológicos de modo que possamos mudar, radicalmente, o perfil sócio-econômico do Brasil.

Seguem em anexo as propostas de Ações do Governo Federal para 2004 no âmbito da EMBRAPA, corroborando desta forma com as considerações anteriores.

Registramos o presente requerimento, solicitando sua aprovação por esta Comissão de Agricultura, por se tratar de Instituição de extrema representatividade no Setor Agropecuário neste País.

Sala das Sessões, em 30 de março de 2004.

Deputado Leandro Vilela
PMDB /GO

Deputado Leonardo Vilela
PP/GO